RG

Ordem dos Enfermeiros

Secção Regional do Sul

Relatório de Actividades e Contas
ANO 2009

Remetido CFSR.SOE
02/03/2010

Aprovado na reunião do Conselho Directivo Regional da Secção Regional do Sul, em 24 de Fevereiro de 2010

Assembleia Regional do Sul, de 25 de Março de 2010

A

RG

Índice Geral

1 - Introdução 4

2 - Actividades Desenvolvidas 5

2.1 Realização da Caracterização Sócio-Profissional dos Enfermeiros da Secção Regional do Sul 5

2.2 Promoção de Eventos de Carácter Informativo, Formativo e de Divulgação da Ordem dos Enfermeiros 9

2.3 Organização da Semana da Sr.ª Bastonária na Srs. 11

2.4 Participação nas Comemorações do Dia Internacional do Enfermeiro 13

2.5 Descentralização da Secção 14

2.6 Organização da Cerimónia de Vinculação à Profissão 15

2.7 Dinamização das Comunidades de Práticas 16

2.8 Envolvimento dos Membros na Participação Activa 17

2.9 Participação em Grupos de Trabalho Nacionais 19

2.10 Acompanhamento do Exercício Profissional na Área da Secção Regional do Sul 24

2.11 Monitorizar e Implementar Sistema de Apoio e Desenvolvimento de Competências na Área da Gestão 26

2.12 Incentivar O Desenvolvimento de Investigação em Enfermagem. 27

2.13 Gestão da Secção Regional do Sul 28

2.14 Implementação de Sistemas de Melhoria Contínua da Qualidade 30

2.15 Desenvolvimento de Uma Estratégia de Comunicação Interna, Externa e Organizacional. 32

2.16 Definição de Circuitos de Informação 33

2.17 Desenvolvimento de Mecanismos de Comunicação com ss Membros 34

2.18 Participação e Organização de Eventos que Promovam a Imagem da Secção e da Ordem ..... 35_Toc254804318

2.19 Actividades Estatutárias da Secção Regional 37

3. Análise da Situação Económica e Financeira 43

3.1 Análise da Situação Económica 43

3.2 Análise do Investimento 45

4 - Considerações Finais 46

R6

Índice de Quadros

Quadro 1: Distribuição dos Enfermeiros da SRSul, por ano 6

Quadro 2: Distribuição dos enfermeiros especialistas por área de especialidade..... 7

Quadro 3: Percentagem de Enfermeiros Especialistas, por anos. 7

Quadro 4: Distribuição dos Enfermeiros por distrito..... 8

Quadro 5 : Distribuição de ACES, ULS e CS por Distrito, da SRS, 2009 9

Quadro 6 -Actividades de informação/formação realizadas em 2009..... 10

Quadro 7 - Visitas institucionais realizadas pelos diferentes Órgãos da Secção Regional do Sul 11

Quadro 8: Distribuição das actividades dos grupos de acompanhamento..... 18

Quadro 9 : Avaliação do atendimento na SRS, 2009..... 29

Quadro 10: Sugestões apresentadas pelos enfermeiros, referentes ao atendimento. 30

Quadro11: Reuniões realizadas entre os vários membros dos órgãos regionais, 2009 31

Quadro 12– Gestão de Membros, 2009..... 36

Quadro 13:Processos no CJR, em 2009 38

Quadro 14: Termo de instrução 39

Quadro 15 - Propostas de Penas Disciplinares 39

Quadro 16– Resultado da Análise das Queixas/Reclamações, que originaram PI..... 41

Quadro 17 - Resultado da Análise das Queixas/Reclamações, que originaram PD..... 41

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Demora Média de Atribuição de Títulos..... 28

1 - Introdução

A elaboração do presente documento consubstancia-se no cumprimento de um dever estatutário de acordo com a alínea e) do artigo 34. Neste sentido pretendemos verter neste relatório as actividades desenvolvidas de acordo com o plano aprovado em Assembleia Regional de (30/03/2009) da Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros (OE), bem como proceder a uma breve análise crítica.

No relatório são apresentadas actividades realizadas pelos membros dos órgãos da Secção Regional do Sul, nomeadamente Mesa da Assembleia Regional, Conselho Directivo Regional, Conselho de Enfermagem Regional, Conselho Jurisdicional Regional e Conselho Fiscal Regional,

As actividades estatutárias referentes a cada órgão, serão referidas no relatório, em área específica.

Certos da continuidade trabalho desenvolvido, enquadrados num mandato de 4 anos, foram realizadas as acções que em nosso entender permitiram o cumprimento do plano de 2009, em conformidade com as propostas apresentadas pelos diversos órgãos regionais, mas também decorrentes das situações emergentes sentidas durante o ano em exercício.

R6

2 - Actividades Desenvolvidas

Serão apresentadas, de forma descritiva as actividades desenvolvidas no período de Janeiro a Dezembro de 2009, em função dos objectivos estabelecidos no âmbito do respectivo Plano de Actividades.

2.1 REALIZAÇÃO DA CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-PROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS DA SECÇÃO REGIONAL DO SUL (ponto 1.1 do plano de 2009)

Durante o ano de 2009 verificou-se um aumento do número total de enfermeiros na Secção Regional do Sul de 3.5 %, (de 22799 em Dezembro de 2008, para 23593 em Dezembro de 2009), conforme se pode observar pelos dados do quadro 1, complementados com os dados do anexo 1.

Distribuição por Género SRSul				
Distribuição por Género	**31-12-2008**	**%**	**31-12-2009**	**%**
Feminino	18637	81.75%	19243	81.56%
Masculino	4162	18.25%	4350	18.44%
Total	**22799**	**100%**	**23593**	**100%**

Quadro 1: Distribuição dos Enfermeiros da SRSul, por ano

A percentagem de Enfermeiros Especialistas, em relação ao número total de enfermeiros, é de 13,7%, conforme se pode verificar no quadro 2 Em 2009 verificamos que existiam 3233 enfermeiros especialistas, tendo-se verificado um aumento em relação a 2008 de 17,3 %.

Descrição	Total 2008	Total 2009
Enfermeiros Especialistas		
Especialistas Enfer. S. M. E Obstétrica	718	781
Especialistas Enfer. de Reabilitação	507	647
Especialistas Enfer. de S. I. e Pediátrica	451	520
Especialistas Enfer. na Comunidade	384	468
Especialistas Enfer. S. M. E Psiquiátrica	367	424
Especialistas Enfer. Médico-Cirúrgica	329	393
Sub-Total, Enf. Especialistas	**2756**	**3233**
Sub-Total, Enf. de Cuidados Gerais	**20043**	**20364**
Total	**22799**	**23597**

Quadro 2: Distribuição dos enfermeiros especialistas por área de especialidade

Obs.: A soma dos 'enfermeiros especialistas' com os 'enfermeiros de cuidados gerais' não é igual a 23 593, porque existem enfermeiros com mais do que uma especialidade.

Pela análise do quadro 3, verificou-se um aumento absoluto do número de enfermeiros especialistas (2756 em 2008 para 3233 em 2009), bem como na percentagem de enfermeiros especialistas em relação ao número total enfermeiros.

	2008	2009
Percentagem de Enfermeiros Especialistas	12.10%	13.70%
Percentagem de Enfermeiros de Cuidados Gerais	87.90%	86.30%
Percentagem Total de Enfermeiros	100.0%	100.0%

Quadro 3: Percentagem de Enfermeiros Especialistas, por anos.

Pela análise do Quadro 4 (anexo 2), podemos verificar que Lisboa apresenta-se como o distrito com maior número de enfermeiros, seguindo-se de Setúbal, Faro e Santarém. Os distritos com menor número de enfermeiros são Évora, Beja e Portalegre.

R6

Distribuição por Distrito (Exercício Profissional) Distrito	F	M	Total	População em 2007	Enf. /1000 Hab.
Lisboa	10971	2475	13446	2 232 700	6.0
Setúbal	2873	590	3463	853445	4.1
Faro	1585	374	1959	426386	4.6
Santarém	1508	313	1821	466011	3.9
Évora	744	145	889	169788	5.2
Beja	580	149	729	153091	4.8
Portalegre	508	182	690	118 141	5.8
Outros Distritos (1)	474	122	596	4 419 562	
TOTAL	19243	4350	23593	8 839 124	
			Média		4.9

Quadro 4: Distribuição dos Enfermeiros por distrito
1) Membros registados na base de dados da OE, com distritos fora da área geográfica da SRSul

No anexo 3 estão descritos outros elementos de caracterização da Secção Regional do Sul.

Considerando a relevância de se proceder a uma caracterização mais efectiva dos enfermeiros da Secção Regional do Sul e respectivas unidade prestadoras de cuidados, iniciou-se em 2009 o envio às instituições prestadoras de cuidados de saúde, nomeadamente hospitalares, um questionário de diagnóstico. Decorrerá deste processo a identificação de elementos de suporte ao acompanhamento do exercício profissional,

O documento foi construído pelo Conselho de Enfermagem Regional, tendo recolhido diversos contributos, designadamente junto do grupo de acompanhamento de "enfermagem de urgência".

Os referidos questionários foram enviados apenas a duas unidades, para realização de pré-teste, no sentido de identificar eventualmente algumas imprecisões/dificuldades de preenchimento.

R6

O tratamento da informação recolhida servirá também para a criação de um quadro de indicadores dos Membros da Secção Regional do Sul, cuja posterior análise poderá fundamentar a realização de actividades concretas, especialmente acompanhamento do exercício profissional.

Face à publicação de legislação que alterou a organização e funcionamento das instituições dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), foi necessário igualmente actualizar as bases de dados para contactos institucionais e para tal:

- Procedeu-se à base de dados tendo em conta os critérios de base geográfica, por Concelhos e Distritos
- Procedeu-se à reformulação da base de dados da Secção Regional do Sul, referentes às instituições dos Cuidados de Saúde Primários, Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) e Centros de Saúde integrados em Unidades Local de Saúde (ULS), conforme se pode observar no quadro 5.

DISTRITO	ACES	ULS	CS
BEJA		1	13
ÉVORA	3		19
FARO	3		16
LISBOA	14		44
PORTALEGRE		1	16
SANTARÉM	4		23
SETÚBAL	4		16
TOTAL	**28**	**2**	**147**

Quadro 5 : Distribuição de ACES, ULS e CS por Distrito, da SRS, 2009

R6

2.2 PROMOÇÃO DE EVENTOS DE CARÁCTER INFORMATIVO, FORMATIVO E DE DIVULGAÇÃO DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

(ponto 1.2 – do plano de 2009)

No quadro 6 estão apresentadas as actividades formais de carácter formativo e informativo, promovidas e realizadas em 2009. Durante este ano o tema central seleccionado para estes momentos foi o Modelo de Desenvolvimento Profissional.

Algumas actividades desenvolvidas permitiram simultaneamente responder e atingir diferentes objectivos.

- Participação em sessões de apresentação da OE em Estabelecimentos de Saúde, Escolas Superiores de Saúde e outros organismos; (anexo 4)

- Divulgação de guias de orientação de "boas práticas" construídos e certificados pela OE;

Designação	Quantidade
Sessões lectivas de formação a alunos das Instituições de Ensino	11
Debates realizados no âmbito da Semana da Bastonária	5
Debates realizados no âmbito da Descentralização da Secção	2
Cerimónia de Vinculação	3

Quadro 6 -Actividades de informação/formação, realizadas em 2009

No âmbito do acompanhamento do exercício profissional, foram realizadas várias visitas institucionais, como se pode observar no quadro 7, complementado no anexo 5.

Enquadramento	Quantidade
Grupo de Acompanhamento da Implementação da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (GAIRNCCI)	19
Grupo de Acompanhamento da Ordem dos Enfermeiros para os Cuidados de Saúde Primários-(OOECSP)	21
Semana da Bastonária Santarém, Setúbal e Évora	16
Acompanhamento do Exercício Profissional	7
Grupos de acompanhamento - SIE	8
Grupos de acompanhamento - Enfermagem do Trabalho	2
Grupos de acompanhamento - Hospital dia	5
Candidatura às UCC	1
Total	79

Quadro 7 - Visitas institucionais realizadas pelos diferentes Órgãos da Secção Regional do Sul

Em complementaridade aos contactos institucionais estabelecidos no âmbito de áreas de intervenção, o Conselho Directivo Regional definiu um conjunto de critérios para selecção das instituições a contactar.

- Défice de elementos de caracterização da instituição/serviço;
- Importância estratégica para implementação do plano de actividades;
- Instituições/serviços que estejam em processo de reorganização estrutural ou funcional;
- Existência de situações específicas de exercício profissional, nomeadamente da qualidade dos cuidados de Enfermagem;
- Existência de situações de eventual exercício ilegal da profissão;
- Sugestão do Conselho de Enfermagem Regional ou Conselho Jurisdicional Regional, devidamente justificado.

R6

2.3 ORGANIZAÇAO DA SEMANA DA SR.ª BASTONÁRIA NA SRS.

(ponto 1.3 do plano de 2009)

Foi realizada a "Semana da Bastonária" em Santarém, que decorreu de 24 a 27 de Março com presença nas seguintes instituições:

- Centro de Saúde de Coruche – Unidade de Saúde Familiar (USF)
- Unidade de Média Duração e Reabilitação da Liga dos Amigos de Santarém;
- Centro Hospitalar Médio Tejo – Hospital Rainha Santa Isabel;
- Centro de Saúde de Torres Novas;
- USF de São Domingos – Centro de Saúde de Santarém;
- Escola Superior de Santarém;
- Centro Hospitalar Médio Tejo – Hospital Dr. Manoel Constâncio;
- Centro de Saúde de Abrantes;

Em articulação com a Senhora Bastonária foi realizada de 16 a 20 de Novembro de 2009 a "Semana da Bastonária" nos distritos de Setúbal e Évora, na qual foram contactados enfermeiros das seguintes instituições:

- Hospital Garcia da Orta;
- Centro de Saúde de São Sebastião em Vale Cobro e Bairro da Bela Vista (ACES Setúbal e Palmela)
- USF Lavradio (C. Saúde Barreiro) -ACES Arco Ribeirinho
- Hospital de Nossa Senhora do Rosário
- C.S. Vendas Novas – ACES Alentejo Central II
- Suporte Imediato de Vida (SIV) Estremoz
- Unidade local de Cuidados Continuados de Portel
- Hospital Espírito Santo em Évora

R6

No âmbito destas actividades foram desenvolvidos contactos com diversos colegas das instituições de saúde, tendo sido abordados temas como:

- Dotações de enfermeiros;
- Mobilidade nacional de enfermeiros:
- Mudanças organizacionais no Serviço Nacional de Saúde, nomeadamente a construção de novos hospitais em Évora e no Seixal;
- Reestruturação dos Cuidados de Saúde Primários, designadamente as USF e Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC);
- Actividade de Enfermagem na área de pré-hospitalar;
- Desenvolvimento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

O planeamento e acompanhamento da "Semana da Bastonária" foi assessorado pela empresa de comunicação, com o intuito de promover a comunicação externa do evento, junto de órgãos de comunicação social, (anexo 6).

Apresentam-se dados do «*Media Report*» (anexo 7), que elucidam o resultado dessa actividade.

A decisão estratégica de temas a evidenciar, órgãos de comunicação social a privilegiar e textos específicos a distribuir foram actividades desenvolvidas pelo Conselho Directivo Regional sob a aprovação da Senhora Bastonária.

R6

2.4 PARTICIPAÇÃO NAS COMEMORAÇÕES DO DIA INTERNACIONAL DO ENFERMEIRO

(ponto 1.4 do plano de 2009)

As comemorações do Dia Internacional do Enfermeiro, em paralelo com a exposição dos 10 anos da Ordem, tiveram lugar no Centro Comercial Odivelas Parque, dia 11/05/2009.

Contaram com a participação de enfermeiros do Centro de Saúde de Odivelas, do Centro de Saúde da Pontinha e da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa, que realizaram rastreios e sessões de educação para a saúde à população que frequentou este espaço comercial.

Numa perspectiva de Internacionalização e pretendendo promover a partilha de experiências, participaram nas Comemorações do Dia Internacional do Enfermeiro, incluindo as visitas às Instituições ACES de Oeiras e Hospital de Santa Maria, enfermeiros de associações congéneres à Ordem, dos países da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP), nomeadamente Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

RG

2.5 DESCENTRALIZAÇÃO DA SECÇÃO

(ponto 1.5 do plano de 2008)

Procurou realizar-se a descentralização de algumas actividades da secção através de:

- Realização de 11 Sessões lectivas nas escolas superior de saúde; - processo de inscrição de novos membros, realizado nas escolas;
- Promoção de debates e sessões de esclarecimento.

A dimensão da área geográfica da Secção Regional do Sul, o significativo número de enfermeiros em exercício nesta secção e a intenção de aproximar a OE dos enfermeiros, têm justificado a necessidade de descentralizar algumas actividades.

Considerando que o processo de inscrição na OE determina para a maioria dos candidatos a enfermeiros, a deslocação à sede da secção, procurou-se no ano de 2009 realizar as inscrições, nas instalações das escolas superiores de saúde, sobretudo nas mais distantes geograficamente.

Por outro lado, associado à participação em sessões lectivas, temos também com estas actividades procurado estreitar relações com as escolas superiores de saúde.

2.6 ORGANIZAÇÃO DA CERIMÓNIA DE VINCULAÇÃO À PROFISSÃO (ponto 1.6 do plano de 2008)

A Cerimónia de Vinculação foi realizada no Teatro Tivoli, em Lisboa no dia 19 de Setembro de 2009;

Dos 705 jovens enfermeiros inscritos de período de Junho a Setembro de 2009, participaram e receberam a cédula profissional 105 enfermeiros;

O carácter simbólico desta "cerimónia de vinculação", como contributo para o processo de construção de identidade profissional, tem sido identificado e justificação maior, de realização deste evento.

Apesar dos meios de divulgação utilizados (anexo 8), nomeadamente cartaz no Edificio do Teatro Tivoli, panfletos, informação para as Escolas Superiores de Saúde, constatou-se um decréscimo em relação à participação de 2008.

Dos diversos convidados que nos honraram com a sua presença, destacamos:

- Membros efectivos e suplentes da SRSul;
- Presidentes do CDR Norte e Centro
- Enfermeiros Directores de Hospitais, de Conselhos Clínicos de Agrupamento de Centros de Saúde e da Direcção Geral de Saúde;
- Representantes de Escolas Superiores de Saúde;
- Dirigentes sindicais e dirigentes políticos;
- Membros de outras ordens profissionais;

R6

2.7 DINAMIZAÇÃO DAS COMUNIDADES DE PRÁTICAS

(ponto 1.7 do plano de 2008)

O trabalho sobre a "Dinamização das Comunidades de Prática" esteve em análise, tendo sido estabelecido contacto em Agosto de 2009 com uma Empresa especializada, no sentido de analisar a proposta "Plataforma Unificada de Comunidades de Prática".

Apesar das vantagens potenciais com a utilização de uma plataforma de suporte ao funcionamento das comunidades de prática, o elevado custo financeiro (anexo 9), associado à falta de identificação clara do retorno deste investimento, determinaram que este projecto não tivesse sido implementado.

Do contacto da empresa releva a possibilidade da realização de vídeo-conferência utilizando o equipamento informático pessoal, com um custo significativamente menor do que adquirindo equipamento dedicado. Foi apresentada esta possibilidade ao Conselho Directivo, ficando na expectativa de eventual concretização.

RG

2.8 ENVOLVIMENTO DOS MEMBROS NA PARTICIPAÇÃO ACTIVA

(ponto 1.8 do plano 2009)

Verificou-se o envolvimento e participação activa dos membros através de grupos de acompanhamento, designadamente Enfermagem de Urgência e Emergência (anexo 10), Hospital Dia, Enfermagem no Trabalho, Cirurgia do Ambulatório, que realizaram reuniões e visitas Institucionais, conforme se pode observar no quadro 8.

Grupo de Acompanhamento	Reuniões do Grupo	Visitas Institucionais
Urgência e Emergência	5	---
Hospital Dia	5	5
Enfermagem no Trabalho	---	2
Cirurgia do Ambulatório	3	---
Grupo de Jovens Enfermeiros	6	---

Quadro 8: Distribuição das actividades dos grupos de acompanhamento

A análise e reflexão desenvolvida pelos grupos de acompanhamento revelou-se importante, porque os respectivos contributos foram essenciais como suporte ao processo de tomada de decisão do Conselho Directivo Regional (CDR) em diversas vertentes, nomeadamente na identificação de situações passíveis de acompanhamento do exercício profissional.

As visitas institucionais foram de facto, momentos promotores do envolvimento dos membros. Durante os contactos estabelecidos com as Instituições prestadoras de cuidados, assistiu-se a uma participação considerável por parte dos membros da Secção Regional do Sul,

R6

salientando-se com mais destaque a participação nas "Semanas da Bastonária".

Durante o ano de 2009, foi efectuado um investimento no planeamento e informação atempada destes eventos, quer ao nível de elaboração de documentos informativos, quer pela utilização de meios diversificados de divulgação, no sentido de proporcionar a melhor participação possível dos enfermeiros.

Também este aspecto foi apoiado pela empresa de comunicação o que teve como consequência uma maior capacidade de penetração na comunicação social, no que concerne ao incremento da visibilidade do papel dos enfermeiros nos vários domínios da sua intervenção, bem como da sua visibilidade e importância sociais.

Deste processo de planeamento e preparação "Semana da Bastonária", destacamos a constituição de um «dossier» (anexo6) o qual foi partilhado com todos os conselheiros do Conselho Directivo.

R6

2.9 PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO NACIONAIS

(ponto 1.9 do plano de 2009)

Em termos nacionais a participação activa dos membros dos órgãos da Secção Regional do Sul efectivou-se nos seguintes grupos de acompanhamento:

- **Observatório dos Cuidados de Saúde Primários (OCSP)**

A definição conjunta de estratégias da Comissão Executiva Nacional do Observatório e da Comissão Executiva Regional do Sul determinou que o Plano de Actividades para o ano de 2009 fosse no sentido de dar continuidade às actividades que tinham vindo a ser desenvolvidas em anos anteriores, obedecendo a uma prática de proximidade com os enfermeiros directamente implicados na reforma.
Acresce aqui referir que desde logo foi nosso propósito, com a constituição dos ACES, fazer uma cobertura o mais equitativa possível, tendo em conta a dispersão geográfica da zona de influência da Secção Regional do Sul. Podemos hoje afirmar que o Plano de Actividades de 2009 foi cumprido.

Neste sentido, destacamos como principais actividades realizadas:

- Acompanhamento da reforma e implementação dos ACES e Unidades Funcionais (UF) na área de influência da Secção Regional do Sul;

- Monitorização da utilização de orientações e requisitos relativos às Unidades Funcionais (UF) dos Centros de Saúde (CS) que incluem enfermeiros, através de visitas às UF no âmbito dos ACES e colheita de informação através da aplicação de guiões de visita e tratamento dessa informação (Anexo 11)

RG

- Participação em Reuniões, nomeadamente,

- Reunião com a Comissão Executiva Regional em 16 de Janeiro, na sede da Secção Regional do Sul, em Lisboa, para apresentação do Relatório de Actividades de 2008 e apresentação do Plano de Actividades para 2009;

- Reunião da Comissão Executiva Nacional, dia 25 de Agosto, em Coimbra para avaliação das actividades já desenvolvidas e definição de estratégias futuras;

- Reunião nacional dia 20 de Outubro, em Coimbra, com colegas das ARS e Conselhos Clínicos dos ACES,

- Reunião da Comissão Executiva dia 3 de Novembro, em Lisboa, para avaliação das actividades desenvolvidas (anexo 11) e definição de estratégias de intervenção para 2010, com o Coordenador Nacional.

Organização de Debates:

- Debate sobre "CSP-UCC" – Organização SRSul/OE no dia 28 de Fevereiro, em Lisboa;

- Debate "Reforma dos CSP/UCC" – Organização SRSul/OE no dia 13 de Março, em Estremoz.

- Integração de uma Enfermeira do Conselho Clínico no Observatório

Salientando que a área dos Cuidados de Saúde Primários está envolvida num complexo processo de mudança, caracterizada por alguns constrangimentos de carácter profissional, social e organizacional, expressas no anexo 11.

R6

- **Grupo de Acompanhamento de Implementação da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e Exercício Profissional de Enfermagem em Lares (GAIRNCCI-EPEL)**

Tem-se demonstrado de particular dificuldade identificar um enfermeiro que assuma a responsabilidade de dinamizar o grupo responsável pelo acompanhamento do Exercício Profissional de Enfermagem em Lares.
No entanto a promoção de acções condicentes à erradicação do exercício ilegal de enfermagem foi sendo possível de concretizar através da intervenção judicial de acções junto do Ministério Público, por exercício ilegal e usurpação de funções. Também neste aspecto fomos apoiado pela empresa de comunicação na visibilidade e divulgação destas actividades, o que resultou fracamente positivo junto da comunicação social naquilo que concerne ao papel da Ordem e dos Enfermeiros. (Cf anexo 7)

O grupo de trabalho do GAIRNCCI, integra um conselheiro do Conselho de Enfermagem Regional (CER) Sul e sete enfermeiros da rede de colaboradores.
No âmbito das suas competências e de acordo com as orientações emanadas pelo Conselho Directivo e pelo Gestor do Grupo de Acompanhamento da Implementação da RNCCI propusemo-nos desenvolver o Plano de Acção, para o ano de 2009. Estrategicamente pretendíamos: Acompanhar a implementação da RNCCI na Secção Regional do Sul, na lógica de cuidados seguros, utilizando como estratégia as visitas institucionais e promover acções que potencializassem a funcionalidade da Rede.
Assim, foram desenvolvidas actividades de acordo com anexo 12.

- **Sistemas de Informação em Enfermagem**

Em relação à área dos sistemas de informação em enfermagem e pretendendo apoiar a implementação de sistemas de informação em enfermagem, foram desenvolvidas as seguintes actividades: (anexo 13)

- Constituição da equipa responsável pelos Sistemas de Informação em Enfermagem (SIE) na Secção Regional do Sul da OE;
- Nomeação de representante para o Grupo de Acompanhamento dos Sistemas de Informação em Enfermagem da OE
- Caracterização dos SIE na Secção Regional do Sul OE, através do envio às instituições na base de dados da Matriz de Acompanhamento dos Sistemas de Informação em Enfermagem (MASIE):

A – Elaboração de uma listagem nominal das instituições por Administração Regional de Saúde;
B – Construção de uma base de dados com as dimensões da matriz para ser avaliável;
C – Realização da primeira avaliação dos dados obtidos por Distrito e tipologia de instituição;
D – Elaboração de lista dos Enfermeiros de referência relativamente aos SIE, na Secção Regional do Sul.

Acompanhamento dos SIE nas Instituições da Secção Regional do Sul da OE, nos 7 Distritos, com o objectivo de promover a reflexão sobre a importância do planeamento estratégico no processo de implementação dos Sistema Informação.
Desenvolvimento de actividades formativas de sensibilização: A Ordem dos Enfermeiros e os Sistemas de Informação, divulgando os documentos intitulados: Princípios básicos de arquitectura e requisitos técnico funcionais (2004); Sistema de Informação de Enfermagem (SIE) Resumo Mínimo de Dados e Core de Indicadores de Enfermagem para o Repositório Central de Dados da Saúde (2007).

Podemos observar em resumo que estes grupos desempenharam as actividades indicadas no quadro 7 da página 10, deste relatório.

2.10 ACOMPANHAMENTO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ÁREA DA SECÇÃO REGIONAL DO SUL

O acompanhamento do exercício profissional, durante o ano de 2009, traduziu-se pela realização de visitas institucionais, no sentido de promover práticas orientadas para os cuidados seguros.

Neste sentido, a área prioritária de suporte ao acompanhamento do exercício profissional esteve relacionada com Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem.

Procurando zelar pela observância dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de enfermagem e pela Qualidade do Exercício Profissional dos Enfermeiros, pretendeu-se a "Identificação de projectos de melhoria contínua da qualidade dos cuidados de Enfermagem, junto das Instituições que desenvolveram com a OE, protocolos no âmbito do Projecto dos Padrões de Qualidade" e o "Acompanhamento e monitorização dos processos dos projectos de melhoria contínua da qualidade dos cuidados de Enfermagem".

O grupo de trabalho do Projecto Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem (PPQCE) iniciou-se com três conselheiros e dois elementos suplentes do Conselho de Enfermagem Regional (CER) -Sul, e recentemente integrou duas enfermeiras, da rede de colaboradores.
O trabalho do grupo desenvolveu-se de acordo com o relatório (anexo 14).

Na continuidade, do actual Programa Nacional, foi feita revisão de Protocolos com as três Administrações Regionais de Saúde (Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve) o que nos exige relançar a formação sobre PPQCE em cerca de 24 instituições, no âmbito dos Cuidados de Saúde Primários, na nova estrutura, os ACES.

RG

Relativamente ao acompanhamento do Exercício da Enfermagem no domínio dos Cuidados Gerais e das Especialidades, na área da Secção Regional, foram acompanhadas cada uma das redes de cuidados, utilizando como estratégia as visitas Institucionais.

Para além do que já foi referido relativamente aos Cuidados de Saúde Primários e à Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, no que concerne aos Cuidados Hospitalares, iniciámos este Projecto com o qual se pretende efectuar o "diagnóstico e monitorização da situação das instituições, no âmbito dos recursos e sistema de organização de cuidados", assim como da "emissão de recomendações de acordo com diagnóstico da situação, ou no quadro de solicitações".

De modo a preparar a visita institucional foram enviados ao Conselho de Administração da Unidade Hospitalar, dois questionários, um para a caracterização do grupo dos enfermeiros, o outro dirigido a cada Unidade de Cuidados visando aspectos da organização e funcionamento das equipas de enfermagem.

O processo foi iniciado em duas Instituições constituídas por cinquenta e três Unidades de Cuidados (anexo 15).
Os dados apresentados no Relatório reforçam a necessidade de efectivar a continuidade do processo.

RG

2.11 MONITORIZAR E IMPLEMENTAR SISTEMA DE APOIO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA ÁREA DA GESTÃO

Decorrente do plano de actividades da Ordem dos Enfermeiros, esta área de intervenção continua em fase de planeamento, sendo que a dinamização das actividades na SRSul está dependente das orientações finais do Conselho Directivo, para a área da gestão.

No entanto, houve disponibilidade de apoiar a divulgação da Associação dos Enfermeiros Gestores, recentemente constituída.

2.12 INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM.

(ponto 4.2 do plano de 2009)

No âmbito do desenvolvimento da Investigação em Enfermagem, manteve-se o Prémio de Investigação Mariana Diniz de Sousa.

Foram recebidos 8 trabalhos de investigação, candidatos ao referido prémio.

De acordo com o Júri do Concurso foram atribuídas duas menções honrosas, sendo que o valor do prémio, de acordo com pondo d) Artº 3º do regulamento do prémio, reverteu para a Casa de Repouso de Enfermagem Portuguesa e Profissões Auxiliares da Saúde.

Ainda dentro da área da investigação, participámos no II Workshop de Investigação, na identificação das áreas prioritárias de investigação em Enfermagem.

Em relação ao centro de recursos em conhecimento mantêm-se a sua disponibilização no site da Ordem dos Enfermeiros, tendo sido referido em diversas respostas enviadas a membros. Contudo, a actual estrutura do "site" da OE não permite forma de monitorizar a sua utilização. As alterações previstas para este "site" poderão incluir instrumentos de monitorização das áreas de maior utilização.

R6

2.13 GESTÃO DA SECÇÃO REGIONAL DO SUL

(ponto 5.0 do plano de 2009)

Durante o ano de 2009, foram recepcionados pelo CDR cerca de 1000 documentos, relacionados com pedidos de informação, diversos convites, exposições que deram origem a processos administrativos (anexo 16).

No que concerne ao processo de análise e atribuição de títulos profissionais, sendo complexo e envolvendo órgãos regionais e nacionais, tem sido "tradicionalmente" uma actividade com demora significativa (Média de 49,40 dias em 2008), que tem gerado algum descontentamento nos candidatos a enfermeiros da SRSul, expresso nos contactos que estabelecem com o sector administrativo.

No âmbito da melhoria contínua da qualidade dos serviços, procurou-se melhorar as respostas aos membros, tendo sido estabelecida uma articulação sequencial entre os vários órgãos regionais e nacionais com responsabilidade na análise destes processos.

Assim, pela análise do Gráfico 1 (anexo 17) verificamos uma redução na demora média (de 49,4 em 2008 para 32,7 em 2009) na atribuição de títulos profissionais nos anos de 2008 e 2009.

R6

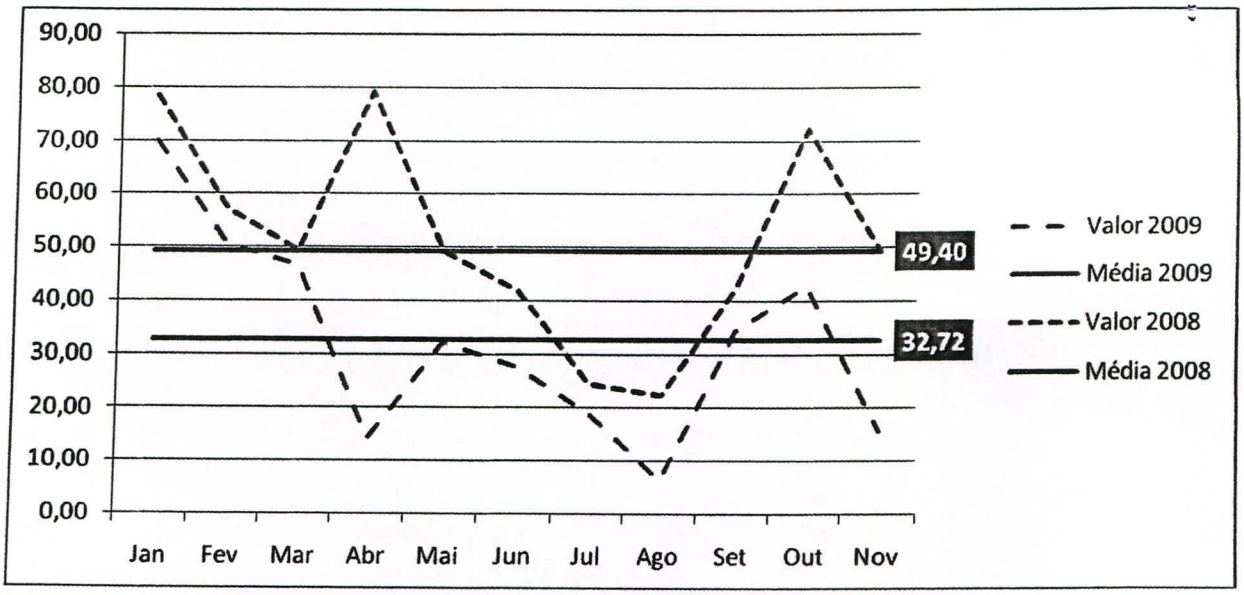

Gráfico 1 - Demora Média de Atribuição de Títulos, em dias.

2.14 IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE (ponto 5.2 do plano 2009)

Durante o ano de 2009, iniciámos um processo de avaliação da satisfação do cliente, relativamente ao atendimento, através de um questionário constituído por duas partes (anexo 18).

A primeira parte com 17 questões fechadas, com uma escala tipo likert de 5 posições, relacionadas com: I – Instalações e Localização; II – Horário e tempo de espera; III – Funcionário administrativo.

A segunda parte é constituída por uma questão aberta, onde os enfermeiros poderiam apresentar sugestões de melhoria.

Este questionário foi disponibilizado a cada enfermeiro que contactou com a área de atendimento.

Na análise dos 194 questionários validamente preenchidos, podemos observar no quadro 10 que a dimensão que obteve melhor avaliação foi 'funcionário administrativo', seguida de 'horário e tempo de espera' e por último mas com avaliação também positiva, 'instalações e localização.

Dimensão	Avaliação
I - Instalações e Localização	**4,0**
II - Horário e tempo de espera	**4,3**
III - Funcionário administrativo	**4,5**

Quadro 9: Avaliação do atendimento na SRS, 2009

Decorrente da análise das sugestões apresentadas, identificámos como mais relevantes: a "*necessidade de existência de um sistema de senhas para controlo do atendimento*" com 18 referências; "*mau conforto do espaço de espera*" com 10 referências, "*necessidade de multibanco como forma de pagamento*" com 10 referências.

As sugestões apresentadas serão algo de intervenção no decurso do ano de 2010.

R6

Sugestões: Aspectos Referidos	nº	%
·Sistemas de controlo de atendimento por Senhas	18	28,1%
·Mau Conforto do espaço de espera	10	15,6%
· Necessidade de existir Multibanco como forma de Pagamento	10	15,6%
· Deveria ser possível a resolução de problemas on-line	7	10,9%
·Mau acesso à sede da secção	5	7,8%
· Deveriam existir mais funcionários no atendimento	3	4,7%
Deveria ser possível o Pagamento Débito Directo	3	4,7%
·Deve ser melhorado o horário de atendimento	2	3,1%
Outros	5	7,8%

Documentos de avaliação recepcionados	194
Número de referências	64

Quadro 10: Sugestões apresentadas pelos enfermeiros, referentes ao atendimento.

No âmbito do estudo requisitado a uma empresa de Recursos Humanos por parte do Conselho Directivo, foi efectuado um estudo para a reorganização dos Serviços Administrativos e requalificação dos colaboradores da Ordem dos Enfermeiros, tendo sido apresentado um relatório final sobre o mesmo.

O plano de acção do referido estudo, apresentado pela Secretária Executiva, será implementado no decorrer do ano de 2010,

2.15 DESENVOLVIMENTO DE UMA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO INTERNA, EXTERNA E ORGANIZACIONAL

(ponto 6 do plano de 2009)

No que se refere ao desenvolvimento de sinergias entre órgãos, foram realizadas reuniões dos vários órgãos regionais, como se pode observar pelo quadro 11, para divulgar actividades realizadas e envolver os diversos membros no planeamento de cada Órgão,.

Designação	Quant.	Data
Reuniões Ordinárias do CDR	15	Janeiro a Dezembro 2010
Reuniões extraordinárias do CDR	5	
Reunião dos órgãos regionais	1	
Reunião Trimestral com os Presidentes dos Órgãos Regionais	2	05-06-2009 15-10-2009
Reunião Trimestral dos Órgãos Regionais	1	13-07-2009

Quadro11: Reuniões realizadas entre os vários membros dos órgãos regionais, 2009

2.16 DEFINIÇÃO DE CIRCUITOS DE INFORMAÇÃO

(ponto 6.2 do plano de 2009)

Pretendendo melhorar o circuito de informação na Secção Regional do Sul, foram criadas normas internas, resultantes das decisões decorrentes do CDR, sobretudo destinadas ao sector administrativo.
Por outro lado, foram uniformizados os "modelos" de documentos de resposta aos membros.

Decorrente das alterações de procedimentos resultantes das alterações estatutárias, consideramos relevante que os circuitos comunicacionais sejam continuamente melhorados, de forma a reforçar a partilha de informação entre os vários órgãos regionais.

R6

2.17 DESENVOLVIMENTO DE MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO COM OS MEMBROS (ponto 6.3 do plano de 2009)

Considerando a necessidade de melhorar a informação a todos os membros da Secção Regional do Sul, durante o ano de 2009, todas as actividades realizadas foram divulgadas no site da OE na área da Secção Regional, bem como a utilização de SMS para divulgação de eventos mais específicos, nomeadamente:

- UCC – Unidades de Cuidados na Comunidade – Lisboa
- UCC – Unidades de Cuidados na Comunidade – Estremoz
- UCC – Unidades de Cuidados na Comunidade – Castro verde
- DIE – Dia Internacional do Enfermeiro – Odivelas Parque, Lisboa
- Formação em Aleitamento Materno – Universidade Lusófona
- Prémio de Investigação Mariana Diniz de Sousa

Com base na disponibilidade dos contactos fornecidos pelos enfermeiros nas reuniões realizadas sobre UCC, procedeu-se à construção de um endereço electrónico para constituição de uma comunidade virtual, de base regional e que neste momento já é uma comunidade nacional, com cerca de 400 membros inscritos para partilha de informação, documentação e esclarecimento.

No que concerne às semanas da Bastonária, e debates na região do Algarve e Litoral Alentejano, foram utilizados cartazes e desdobráveis, com o envio para as instituições da região, e por correio electrónico para os enfermeiros dessas mesmas regiões.

Apesar da relevância de um meio comunicacional do tipo "newsletter", não foi possível realizar durante o ano de 2009, sobretudo por falta de recursos humanos do CDR e falta de disponibilidade de outros membros de outros órgãos para colaborar.

R6

2.18 Participação e Organização de eventos que promovam a imagem da Secção e da Ordem

(ponto 6.4 do plano 2008)

- A participação na organização e divulgação dos encontros realizados no Hospital de Faro, Barlavento Algarvio, Litoral Alentejano e Semanas da Bastonária em Santarém, Setúbal e Évora, foram um contributo de especial relevo, junto dos meios de comunicação social e membros da nossa instituição.

- A Secção Regional do Sul contratualizou uma Empresa de Comunicação, com o objectivo de promover e divulgar as actividades da Secção Regional do Sul, bem como de promover a participação da SRSul na comunicação social (anexo 19).

Outras participações e eventos realizados:

- A Secção Regional do Sul participou na Saúde Portugal - Expo & Conferências, organizando uma sessão no Centro de Congressos do Estoril subordinada ao Tema «Reconfiguração dos Cuidados de Saúde Primários».
- A convite da Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros, a Associação dos Enfermeiros Gestores realizou, no Centro de Congressos do Estoril, a conferência intitulada «O Enfermeiro Gestor».
- Sessão formativa com o tema "*Promoção do Aleitamento Materno*" (anexo 20).
- Participação em Reunião conjunta e Pública com os Sindicatos e a Ordem dos Enfermeiros;
- UCC - Unidades de Cuidados na Comunidade: Enquadramento e Contratualização;

RG

- Conferência Internacional Comemorativa dos 1000 Transplantes Hepáticos;
- Participação na Conferência de Regulação do CE (23;24 de Nov/2009)
- Participação em Reuniões do ICN (Fórum de Regulação e Fórum de Credenciação - 25; 26; 27; 28 de Nov/2009)
- ICN – Congresso na África do Sul, Junho 2009
- EFN – European Federation of Nurses Association – Bruxelas (Formação em lobby)
- X Seminário de Ética.

RG

2.19 ACTIVIDADES ESTATUTÁRIAS DA SECÇÃO REGIONAL

(ponto 7 do plano de 2009)

No que se refere à responsabilidade de registo dos membros efectivos, de acordo com o quadro 12, podemos observar que deram entrada 1146 processos de inscrição de enfermeiro.

Descrição	F	M	TOTAL
Activos	19243	4350	23593
Inscrições	965	181	1146
Não Admitidos			2
Processos Cancelados			90
Processos Arquivados			15
Falecidos			11
Suspensos			239

Quadro 12– Gestão de Membros, 2009

A análise dos processos de inscrição foi efectuada em articulação entre o CDR e o CER, procurando efectuar o despacho semanal dos processos apresentados.

Programámos as presenças de elementos do Órgão procurando assegurar a instrução dos procedimentos de inscrição e atribuição dos respectivos títulos.

No âmbito da instrução dos procedimentos disciplinares que respeitam aos membros da secção regional do sul, o Conselho Jurisdicional Regional efectuou, no período a que se refere este relatório, 22 reuniões. O seu planeamento foi determinado pela complexidade dos procedimentos instrutórios, inerentes ao esclarecimento da verdade dos factos apresentados nas queixas/participações bem como, pela obrigação de cumprimento dos respectivos prazos legais (art°64°). Por isso, o número de reuniões efectuadas, ultrapassou a previsão. Da sua dinâmica para operacionalização do processo de análise das queixas/participações, identificação de eventuais infracções

R6

disciplinares e do processo de tomada de decisão relativo às propostas de despacho de acusação ou despacho de arquivamento, destacou-se a discussão promovida entre os vogais do CJR e as assessoras jurídicas, no permanente respeito pela especificidade das áreas disciplinares. Deste modo conferiu-se então, a cada uma das queixas/participações a importância que os factos poderiam assumir na garantia da qualidade dos cuidados de enfermagem e dos direitos dos clientes.

Foi então, a complexidade instrutória e o rigor imposto pelo cumprimento dos prazos legais que determinaram a frequência das reuniões e a sua dinâmica. Assim aos procedimentos instrutórios, corresponderam 86 audiências/inquirições aos queixosos, visados, arguidos, testemunhas ainda, a peritos quando se entendeu que tal era necessário para a descoberta da verdade. Para além dos procedimentos instrutórios efectuados, os vogais do Conselho Jurisdicional Regional (CJR) executaram também, as actividades de preparação e organização dos processos, de modo a tornar exequível a sua consulta e análise, em contexto de reunião plenária.

Importa ainda, referir que os critérios de atribuição das queixas/participações a cada uma das vogais para operacionalização dos processos de inquérito e/ou instrutórios, se baseou não só, no princípio da distribuição equitativa das actividades a desenvolver mas também, de acordo com os domínios privilegiados de competência, das instrutoras decorrentes obviamente, da sua área de especialização.

1.1 Dos Processos

No âmbito da instrução dos processos as vogais do CJR, efectuaram as audiências/inquirições exigidas para o esclarecimento da verdade dos factos apresentados. Estas efectivaram-se na sede regional.

No período a que se refere este relatório e como definido estatutariamente, a principal actividade deste órgão consistiu na analise das queixas/reclamações recepcionadas e na instrução de todos os processos de inquérito e/ou disciplinares quer daqueles que,

RG

transitaram dos anos anteriores, quer dos originados pelas queixas/reclamações recepcionadas no decorrer 2009. Assim, em 2009 foram instaurados 117 processos disciplinares (PD), destes 110 são PD de quotas em dívida e 27 processos de inquérito (PI). De referir que transitaram de 2007 e 2008, 167 PD, sendo 165 de quotas em dívida e 17 PI. De relevar ainda que nem todas as queixas/reclamações deram origem a processos, tendo sido indeferidas liminarmente, 9 queixas. Quadro 12.

Finalmente, apontamos o facto de existirem processos em trânsito dos anos anteriores, cuja justificação decorre da complexidade dos procedimentos instrutórios efectuados. Estes por sua vez impuseram condições de disponibilidade das instrutoras para as actividades de instrução as quais, nem sempre foram fáceis de compatibilizar com as normais actividades profissionais. Deste modo tornou-se mais prolongada a finalização dos procedimentos instrutórios nomeadamente, os respeitantes aos processos de inquérito.

Quanto às dificuldades decorrentes da compatibilização da habitual actividade profissional das instrutoras com as actividades no âmbito do CJRS importa referir que a estratégia adoptada para dar cumprimento ao desígnio deste órgão foi a nomeação de instrutor do CJ, o que aconteceu em 1 processo.

Instaurados 2009		Transitados 2007 e 2008	
PD	PI	PD	PI
117(*)	27	167(**)	17

Quadro 13:Processos no CJR, em 2009
(*) 110 PD quotas em dívida
(**) 165 PD quotas em dívida

De acordo com o artº 53º do estatuto da OE "Sempre que da prática do exercício da enfermagem resulte violação das normas de natureza

R6

deontológica, é reconhecido o poder de instaurar inquérito ou procedimento disciplinar", neste âmbito surgem no quadro 14, todos os processos de inquérito e os processos disciplinares.

Quanto à finalização dos procedimentos instrutórios apresentam-se no quadro 14 os despachos proferidos.

Despacho de Acusação	92 (*)
Despacho de Arquivamento	90 (**)
Em análise	102

Quadro 14: Termo de instrução
(*) 88 PD quotas em dívida
(**) 87 PD quotas em dívida

No quadro 15, apresentam-se as propostas de penas disciplinares, conforme previsto no artº 60º do Estatuto da OE. Assim das propostas de despacho de acusação redigidas pelo CJRS constaram as penas disciplinares: advertência escrita e censura escrita.

Advertência Escrita	3
Censura Escrita	1

Quadro 15 - Propostas de Penas Disciplinares

1.2 – Da Actividade Desenvolvida

A actividade do CJRS, não se reduziu à sua competência na colaboração, na jurisdição disciplinar, à qual estão sujeitos os enfermeiros. Com efeito, garantida a operacionalização dos procedimentos instrutórios procedemos nesse âmbito à análise das queixas/reclamações recepcionadas, tendo como referência um dos elementos do quadro regulador da profissão: as categorias dos

enunciados descritivos dos padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem.

Assim inventariamos todas as queixas/reclamações, que deram origem à instauração de processo de inquérito ou processo disciplinar, em 2009. Neste enquadramento analisámos o conteúdo de tais queixas/reclamações, utilizando a metodologia da análise de conteúdo. Realizada então, uma leitura e releitura das queixas/reclamações recepcionadas e numa permanente atitude de questionamento face às afirmações e os juízos produzidos, quer sobre as práticas de cuidados de enfermagem vivenciadas, quer sobre as condições de contexto experimentadas, surgiram significados. Finalmente, relacionamos tais significados ao relacionamento entre os dados os enunciados descritivos dos padrões de qualidade. É esta relação que seguidamente apresentamos.

PROCESSOS DE INQUÉRITO

Efectivamente as queixas/reclamações recepcionadas e objecto de inquérito configuraram algum nível de distanciamento dos enunciados dos *standards* de qualidade dos cuidados. Apresentamos, no quadro 16, o resultado da análise de conteúdo das queixas/reclamações. Assim surgem neste quadro as categorias de enunciados descritivos dos Padrões de Qualidade e respectivos "elementos importantes" que os constituem, como os aspectos do mandato social da profissão de enfermagem, que configuram algumas fragilidades do exercício profissional e nessa sequência reveladoras de necessidade de intervenção da OE.

R6

3.1 A satisfação dos clientes... "a procura constante da empatia nas interacções..." (9) "o empenho do enfermeiro tendo em vista..." (1) "o envolvimento dos conviventes significativos..." (1)	3.5 A readaptação funcional "a continuidade do processo de prestação de cuidados" (1)
3.3 A prevenção das complicações "a identificação tão rápida quanto possível.." (3) "Rigor técnico na implementação ...." (2)	princípios transversais Sigilo (3)

Quadro 16– Resultado da Análise das Queixas/Reclamações, que originaram PI

3.3 Prevenção das complicações...
"Rigor técnico/científico na implementação..."
"Identificação tão rápida quanto possível dos problemas potenciais ...."
"Referenciação das situações problemáticas identificadas"
"Prescrição das intervenções de enfermagem..."

Quadro 17 - Resultado da Análise das Queixas/Reclamações, que originaram PD

A análise de conteúdo efectuada às queixas/reclamações, que ao longo do ano de 2009 originaram inquérito e/ou procedimento disciplinar revela que as concepções/avaliações dos factos ocorridos e a interpretação que deles fazem os clientes dos cuidados de enfermagem, existiu algum tipo de fragilidade quer na concepção dos cuidados, quer na intervenção dos enfermeiros. Tais fragilidades remetem para a existência de um exercício profissional aquém do preconizado pelos enunciados descritivos dos Padrões de Qualidade: "A satisfação dos clientes", a "Prevenção das Complicações" e "A readaptação funcional".

R6

3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

3.1 Análise da situação económica

A **Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros** registou no exercício de 2009 um resultado líquido de € 88.426,96.

Os proveitos totais situaram-se em € 674.316,25, valor superior ao orçamentado em € 12.465,56 (+ 1,9%), e que evidencia um crescimento de € 4.621,29 (+ 0,7%) face ao exercício de 2008.

A execução orçamental das principais rubricas de proveitos, bem como a sua comparação com 2008, foram as seguintes:

PROVEITOS	VALOR REALIZADO EM 2009	VALOR ORÇAMENTADO EM 2009	VALOR REALIZADO EM 2008
Percentagem sobre facturação	621.760,80	613.850,69	602 976,26
Emolumentos	4.912,18	5.000,00	5 265,00
Proveitos Suplementares	2.352,98	3.000,00	3 050,21
Proveitos financeiros	40.228,42	35.000,00	43 943,75
Proveitos extraordinários	5.061,87	5.000,00	14 459,74
TOTAL	**674.316,25**	**661.850,69**	**669 694,96**

O valor da quotização total emitida relativa aos membros da **Secção Regional do Sul**, pode ser observada no quadro seguinte:

€

	TOTAL (*)	SUL
Quotização emitida 2009	2.072.536,00	621.760,80

(*) Totais para distribuição pela Secção Regional e Sede Nacional nas percentagens correspondentes a cada uma, de acordo com o aprovado.

RG

Os custos do exercício totalizaram € 585.889,29, valor inferior ao orçamentado em 2,5%.

€

Custos	Valor orçamentado 2009	Valor realizado 2009	% Variação
Custo das Vendas	2.803,92	2.352,98	-16,1%
Fornecimentos e serviços externos	307.020,53	312.275,33	1,7%
Impostos	8.000,00	11.716,17	46,5%
Custos com o pessoal	177.993,62	173.831,80	-2,3%
Outros custos operacionais	65.000,00	50.382,00	-22,5%
Amortizações	35.000,00	28.821,01	-17,7%
Custos e perdas financeiras	250,00	163,99	-34,4%
Custos e perdas extraordinárias	5.000,00	6.346,01	26,9%
TOTAL	**601.068,07**	**585.889,29**	**-2,5%**

Da execução orçamental dos custos e da sua evolução face a 2008, salientam-se os seguintes aspectos:

Fornecimentos e Serviços Externos

A conta fornecimentos e serviços externos é aquela cuja natureza atinge maior expressão na estrutura de custos da **Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros,** representando 53% do seu total e as principais contribuições são as Rendas e alugueres de viaturas e de espaços dos encontros e conferências decorrentes da actividade do Plano; as despesas com a comunicação aos membros regionais e as deslocações e estadias, correspondentes às despesas com as actividades dos Órgãos Sociais Regionais, para cumprimento do Plano de Actividades Regional. Por último, destacam-se os trabalhos especializados, onde nesta rubrica assumem especial importância os trabalhos de tipografia e informática.

R6

3.2 Análise do Investimento

Podemos traduzir o nível de investimentos, com base num mapa onde se demonstra os montantes aplicados em cada uma das rubricas:

€

	Orçamentado 2009	Realizado 2009	Variações
Imobilizações corpóreas			
Equipamento administrativo	5.000,00	3.703,20	-25,9%
Equipamento informático	10.000,00	8.324,39	-16,8%
Outras imobilizações corpóreas	5.000,00	1.651,96	-67,0%
TOTAL	**20.000,00**	**13.679,55**	**-31,6%**

4 - Considerações Finais

A elaboração do relatório e contas, assume-se como instrumento estruturante de análise das actividades desenvolvidas como suporte ao processo de melhoria contínua da intervenção da Secção Regional do Sul. As responsabilidades estatutárias das organizações de utilidade pública como as Ordens, assim como as características específicas de relação entre órgãos nacionais e regionais no caso da nossa Ordem, remetem para as Secções Regionais sobretudo responsabilidades do acompanhamento do exercício profissional, da instrução dos processos disciplinares e da resposta aos membros da Secção.

Importa também referir que o funcionamento da Secção Regional do Sul não é alheia à complexidade que caracteriza os processos de tomada de decisão na estrutura da Ordem.

Durante o ano de 2009 fomos confrontados com a dificuldade de resposta efectiva e atempada, às necessidades de acompanhamento do exercício profissional, por um lado em função de: elevado número de enfermeiros da Secção Regional do Sul, significativa dispersão geográfica, profundas mudanças na organização do Sistema de Saúde Português, e por outro lado decorrente das evidentes limitações de disponibilidade dos membros dos órgãos, para satisfazer todas as solicitações.

A centralidade e relevância do Modelo de Desenvolvimento Profissional e do Programa dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem, devem ser estruturantes para o planeamento do próximo ano, bem como o investimento em actividades junto dos colegas nos diversos contextos profissionais.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 2010

O Conselho Directivo Regional

Rogério Gonçalves

Presidente

RG

Ordem dos Enfermeiros

Secção Regional Sul

Balanço

Demonstração dos Resultados

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

2009

Secção Regional Sul

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Exercicio: 2009

Mês: FINAL

CODIGO DAS CONTAS		EXERCICIOS 2009		EXERCICIOS ANTERIOR	
	CUSTOS E PERDAS				
61	Custo das mercad. vendidas e das materias consumidas		2.352,98		700,98
62	Fornecimentos e servicos externos		312.275,33		266.974,37
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remuneracoes	146.469,18		125.625,34	
643+644	Pensoes	27.362,62		23.977,80	
645/8	Outros.		173.831,80		149.603,14
66	Amortizacoes do imobiliario corporeo e incorporeo	28.821,01	28.821,01	33.930,55	33.930,55
67	Provisoes				
63	Impostos.	11.716,17		11.198,67	
65	Outros custos e perdas operacionais	50.382,00	62.098,17	63.977,50	75.176,17
	(A)		579.379,29		526.385,21
683+684	Amortizacoes e prov. de aplic. e invest. financeiros	163,99	163,99	126,25	126,25
	Juros e custos similares				
	(C)		579.543,28		526.511,46
69	Custos e perdas extraordinarios		6.346,01		8.278,18
	(E)		585.889,29		534.789,64
86	Imposto sobre o rendimento do exercicio				
	(G)		585.889,29		534.789,64
88	Resultado liquido do exercicio		88.426,96		134.905,32
			674.316,25		669.694,96
	PROVEITOS E GANHOS				
72	Proveitos Associativos	626.672,98	626.672,98	608.241,26	608.241,26
73	Proveitos suplementares	2.352,98		3.050,21	
74	Subsidios a exploracao				
76	Outros proveitos operacionais		2.352,98		3.050,21
	(B)		629.025,96		611.291,47
782	Ganhos em empresas do grupo e associadas				
784	Rendimentos de participacao de capital	40.228,42	40.228,42	43.943,75	43.943,75
	Outros juros e proveitos similares				
	(D)		669.254,38		655.235,22
79	Proveitos e ganhos extraordinarios		5.061,87		14.459,74
	(F)		674.316,25		669.694,96

RESUMO				
Resultados operacionais: (B)-(A)=		49.646,67		84.906,26
Resultados financeiros: (D-B)-(C-A)=		40.064,43		43.817,50
Resultados correntes: (D)-(C)=		89.711,10		128.723,76
Resultados antes de impostos: (F)-(E)=		88.426,96		134.905,32
Resultado liquido do exercicio: (F)-(G)=		88.426,96		134.905,32

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho Directivo Regional

Secção Regional Sul

BALANÇO ACTIVO
Exercicio: 2009 **Mês: FINAL**

CODIGO DAS CONTAS	ACTIVO	EXERCICIOS 2009 AB	2009 AA	2009 AL	ANTERIOR AL
	IMOBILIZADO:				
	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:				
432	Despesas de investigação e desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:	0,00	0,00	0,00	0,00
421	Terrenos e recursos naturais	192.254,17	0,00	192.254,17	192.254,17
422	Edificios e outras construções	583.417,50	104.216,55	479.200,95	490.869,30
423	Equipamento básico	0,00	0,00	0,00	0,00
425	Ferramentas e Utensilios	2.453,71	960,26	1.493,45	265,77
426	Equipamento administrativo	144.121,99	113.990,55	30.131,44	33.296,96
429	Outras imobilizações corpóreas	31.444,04	23.326,73	8.117,31	9.652,58
		953.691,41	242.494,09	711.197,32	726.338,78
	TOTAL ACTIVO IMOBILIZADO .	953.691,41	242.494,09	711.197,32	726.338,78
	CIRCULANTE:				
	EXISTÊNCIAS:				
32	Mercadorias.	1.362,65		1.362,65	2.175,63
		1.362,65		1.362,65	2.175,63
	Dividas de terceiros - Medio e longo prazo:				
218	Clientes de cobrança duvidosa.	0,00		0,00	0,00
		0,00		0,00	0,00
	Dividas de terceiros - Curto prazo:				
211	Membros c/c	0,00		0,00	0,00
252	Secções Regionais	382.421,91		382.421,91	300.540,57
229	Adiantamentos a fornecedores	0,00		0,00	0,00
24	Estado e outros entes publicos	0,00		0,00	0,00
262/6/7/8+221	Outros devedores	297.298,46		297.298,46	297.840,45
		679.720,37		679.720,37	598.381,02
	TITULOS NEGOCIAVEIS:				
1513+1523+153/9	Outros titulos negociaveis	0,00		0,00	0,00
		0,00		0,00	0,00
	DEPOSITOS BANCARIOS E CAIXA:				
12+13+14	Depositos bancarios.	956.590,06		956.590,06	925.908,51
11	Caixa.	686,94		686,94	1.238,87
		957.277,00		957.277,00	927.147,38
	ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS:				
271	Acrescimos de proveitos.	0,00		0,00	18.919,21
272	Custos diferidos	22,96		22,96	207,12
		22,96		22,96	19.126,33
	TOTAL DE AMORTIZAÇÕES.		242.494,09		
	TOTAL DE AJUSTAMENTOS				
	TOTAL DO ACTIVO	**2.592.074,39**	**242.494,09**	**2.349.580,30**	**2.273.169,14**

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho Directivo Regional

Secção Regional Sul

BALANÇO PASSIVO
Exercicio: 2009

Mês: FINAL

CODIGO DAS CONTAS	CAPITAL PROPRIO E PASSIVO	EXERCICIOS 2009	EXERCICIOS ANTERIOR
	CAPITAL PROPRIO:		
51	Fundo Social	0,00	
55	Ajustamento partes capital	0,00	
	Reservas:		
571	Fundo de Reserva	357.192,56	319.576,37
572	Reservas Estatutárias		
574 a 579	Outras Reservas		
59	Resultados transitados	1.435.138,77	1.337.849,64
	Subtotal	1.792.331,33	1.657.426,01
88	Resultado liquido do exercicio	88.426,96	134.905,32
	TOTAL DO CAPITAL PROPRIO	1.880.758,29	1.792.331,33
	PASSIVO:		
	DIVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:		
231+12	Dividas a instituicoes de crédito		
221	Fornecedores c/c	7.190,28	13.947,25
252	Secções Regionais	0,00	0,00
2611	Fornecedores de imobilizado c/c	0,00	0,00
24	Estado e outros entes publicos	6.169,98	4.613,01
262+263+264+265+	Outros credores	231.762,90	235.182,76
		245.123,16	253.743,02
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:		
273	Acrescimos de custos	19.191,72	17.599,68
274	Proveitos diferidos	204.507,13	209.495,11
	TOTAL DO PASSIVO	468.822,01	480.837,81
	TOTAL DO CAPITAL PROPRIO E PASSIVO	**2.349.580,30**	**2.273.169,14**

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho Directivo Regional

R6

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 09.12.31

ORDEM DOS ENFERMEIROS - SECÇÃO REGIONAL SUL, tem por objecto a Criação e Regulamentação da Profissão, tem a sua sede na Rua Castilho, n.º 59 – 8º Esq., 1250-068 Lisboa, com o n.º de identificação de pessoa colectiva 504 190 407.

Em virtude da reduzida actividade e da existência de poucas situações que mereçam ser objecto de menção nos pontos obrigatórios definidos no Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, optámos por omitir os que não são aplicáveis.

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC). No entanto, convém realçar que o título de algumas contas foi adaptado à actividade da Ordem dos Enfermeiros.

Os valores indicados são expressos, salvo indicação em contrário, em euros.

01 - Princípios contabilisticos

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos, e na base da continuidade das operações da Ordem, em conformidade com os princípios contabilísticos fundamentais da prudência, consistência, substância sobre a forma, materialidade e especialização dos exercícios.

03 - Critérios valorimétricos e contabilísticos

a) Imobilizações incorpóreas e corpóreas

As imobilizações corpóreas estão mostradas pelos valores que resultaram da sua aquisição.
As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes.
As despesas de reparação e manutenção corrente do imobilizado sem grande relevo são consideradas como custos do ano em que ocorrem.

b) Existências

As mercadorias estão mostradas pelos preços das facturas.

07 - Pessoal ao serviço da empresa

O número médio de pessoas ao serviço da Ordem durante o exercício foi de 11

R6

empregados.

10 - Activo imobilizado

Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões, de acordo com os seguintes quadros discriminativos:

a) Activo bruto

(Euros)

Rubricas	Saldo inicial	Reavaliação/ajustamento	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	192.254,17					192.254,17
Edifícios e outras construções	583.417,50					583.417,50
Equipamento básico						
Ferramentas e utensílios	801,75		1.651,96			2.453,71
Equipamento administrativo	132.094,40		12.027,59			144.121,99
Outras imobilizações corpóreas	31.444,04					31.444,04
Total	**940.011,86**		**13.679,55**			**953.691,41**

b) Amortizações e provisões

(Euros)

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	92.548,20	11.668,35		104.216,55
Equipamento básico				
Ferramentas e utensílios	535,98	424,28		960,26
Equipamento administrativo	98.797,44	15.193,11		113.990,55
Outras imobilizações corpóreas	21.791,46	1.535,27		23.326,73
Total	**213.673,08**	**28.821,01**		**242.494,09**

14 - Imobilizações corpóreas e em curso

Todo o imobilizado está afecto à actividade e encontra-se inscrito no balanço.

R6

21- Activo Circulante

(Euros)

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Existências:				
Mercadorias	2.175,63	1.540,00	2.352,98	1.362,65
TOTAL	**2.175,63**	**1.540,00**	**2.352,98**	**1.362,65**

40 - Movimentos dos capitais próprios

(Euros)

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
57 - Reservas				
571 - Fundo de Reserva	319.576,37	37.616,19		357.192,56
59 - Resultados transitados	1.337.849,64	134.905,32	37.616,19	1.435.138,77
88 - Resultado líquido do exercício	134.905,32	88.426,96	134.905,32	88.426,96
Total	**1.792.331,33**	**260.948,47**	**172.521,51**	**1.880.758,29**

41 – Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

(Euros)

Movimentos	Mercadorias
Existências iniciais	2.175,63
Compras	0,00
Regularização de existências	1.540,00
Existências finais	1.362,65
Custo do exercício	**2.352,98**

R6

44 – Repartição das vendas e prestações de serviços

(Euros)

ACTIVIDADE: Proveitos Associativos	Valor
Emolumentos	4.912,18
Percentagem sobre Facturação	621.760,80
Total	**626.672,98**

45 - Demonstração dos resultados financeiros

(Euros)

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
681-Juros suportados			781-Juros obtidos	40.228,42	43.943,75
688-Outros custos e perdas financeiros	163,99	129,63	786-Desc. De pronto pagam. Obtidos		
			788-Outros proveitos e ganhos		
Resultados financeiros	**40.064,43**	**43.814,12**			
Total	**40.228,42**	**43.943,75**	**Total**	**40.228,42**	**43.943,75**

46 - Demonstração dos resultados extraordinários

(Euros)

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
691 - Donativos	5.000,00				
694 - Perdas em imobilizações		2.951,05	794 - Ganhos em imobilizações		
697 - Correcções relativas a exercícios anteriores	1.346,01	5.327,13	797-Correcções relativas a exercícios anteriores		328,28
698-Outros custos e perdas extraordinários			798-Outros proveitos e ganhos extraordinários	5.061,87	14.131,46
Resultados extraordinários		**6.181,56**	***Resultados extraordinários***	**1.284,14**	
Total	**6.346,01**	**14.459,74**	**Total**	**6.346,01**	**14.459,74**

48 - Outras informações

a) *Acréscimos e diferimentos*

Decomposição dos saldos evidenciados no balanço em 31 de Dezembro de 2009:

(Euros)

Custos Diferidos	
Renda de instalações	
Outros custos diferidos	22,96
Total	**22,96**

(Euros)

Acréscimos de custos	
Remunerações a liquidar	19.191,72
Total	**19.191,72**

(Euros)

Proveitos diferidos	
Subsídios para investimentos	204.507,13
Total	**204.507,13**

O Técnico Oficial de Contas

Conselho Directivo Regional

Secção Regional do Sul

Conselho Fiscal Regional

PARECER SOBRE O RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS DO ANO DE 2009

Aos membros da Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros

Em cumprimento com o disposto na lei e nos estatutos vem, o Conselho Fiscal Regional do Sul submeter à apreciação da Assembleia Geral da Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros, sobre a actividade fiscalizadora, durante o exercício de 2009, bem como o seu parecer sobre o relatório de actividades, Balanço e demonstração de resultados, referidos a Dezembro de 2009 e elaborado pelo Conselho Directivo da Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros.

No uso das competências que lhe são atribuídas, o Conselho Fiscal Regional do Sul acompanhou a actividade do Conselho Directivo Regional do Sul ao longo do exercício findo, tendo procedido às análises e verificações que se mostraram apropriadas ao desempenho correcto das suas atribuições e comparecido nas reuniões do Conselho Directivo Regional do Sul, quando para tal foi convocado.

O relatório do Conselho Directivo da Secção Regional do Sul e as contas de exercício estão elaboradas em conformidade com o preconizado nos estatutos e segundo a legislação em vigor, evidenciando e analisando os factos e os aspectos mais relevantes da actividade da Secção Regional do Sul, em sintonia com as contas, pelo que merece o nosso acordo, também na medida em que traduz aquilo que nos foi possível observar a seguir.

No desempenho das suas funções, o Conselho Fiscal Regional do Sul não teve conhecimento de desrespeito da legislação em vigor, ou das orientações emanadas pelas autoridades tutelares.

O Conselho Fiscal Regional do Sul agradece toda a colaboração que lhe foi prestada, pelos diversos órgãos e serviços, nomeadamente o esforço e dedicação demonstradas pelo Conselho Directivo da Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros.

Nestas condições, e tendo em conta o que precede, o Conselho Fiscal Regional do Sul é de parecer que os membros aprovem o Relatório de Actividades do Conselho Directivo Regional da Secção Regional do Sul, bem como as suas contas do exercício de 2009, as quais apresentam um resultado líquido do exercício positivo de 88.426,96 Euros.

Lisboa, 2 de Março de 2010

A Presidente do Conselho Fiscal Regional
da Secção Regional do Sul

Enf.ª Ana Cristina Nunes Mesquita

A Vogal do Conselho Fiscal Regional
da Secção Regional do Sul

Enf.ª Maria da Graça Quaresma

A Vogal do Conselho Fiscal Regional
da Secção Regional do Sul

Enf.ª Helena Castelão Pestana